Acervo ISA

Instituto Socioambiental

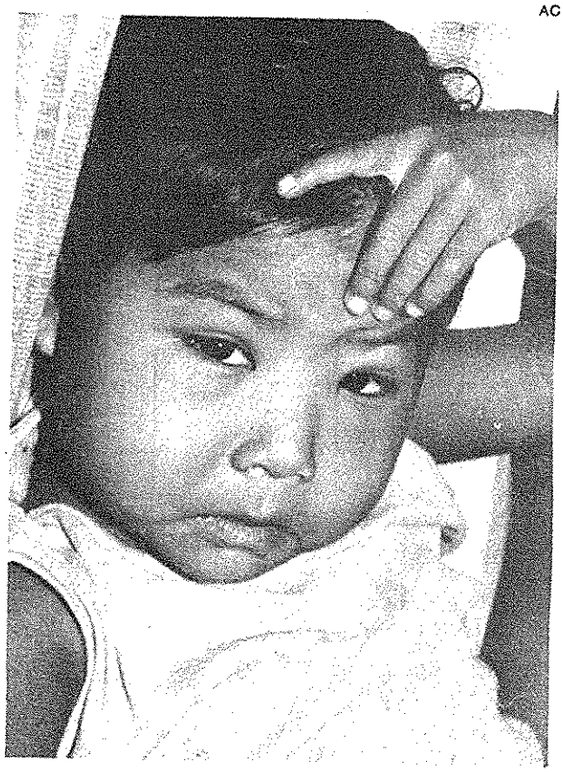
fonte: A Crítica class.: Deni 17

data: 13/12/94 pg.: A8

Malária mata índios denis

As estimativas dão conta de que 15% da população indígena do rio Xeruã foi atingida pela doença

AC



Há três anos, os índios denis foram vítimas de um surto de sarampo que dizimou quase 20% da população, que vive no município de Itamarati, no rio Xeruã, Sul do Amazonas

Quase três anos depois de ter 20 por cento de sua população dizimada por um surto de sarampo e malária, o povo Deni se defronta com nova ameaça. A malária já atinge mais de 15 por cento da população de seis aldeias da área indígena Deni, localizada no rio Xeruã, no município de Itamarati, Sul do Amazonas. Estes foram os números levantados por membros da equipe de saúde do Conselho Indigenista Missionário e Fundação Nacional de Saúde em viagem realizada recentemente àquela região.

De acordo com a médica Nicole Freris, do Cimi, o número de casos de malária c confirmados durante a viagem — inciada no dia 16 do mês passado — foram 35, sendo que 90 por cento da pessoas estavam acometidas pelo tipo "falciparum", número maior de pessoas. "A malária já se apresenta como uma situação endêmica e uma das consequências é o alto nível de anemia entre os índios atingidos por ela", diz a médica.

As equipes do Cimi e Fundação Nacional de saúde constataram também uma queda na população das seis aldeias Deni. Apenas 31 crianças (12,86 por cento) com menos de quatro anos vivem nas aldeias daquele povo.

Segundo as integrantes da equipe de saúde do Cimi, existem nas aldeias 16 casos sintomáticos de tuberculose, sete dos quais confirmados por exame laboratorial. "É um número muito alto e significata que a tuberculose está se espalhando com maior gravidade", atesta Nicole Freris. A auxiliar de enfermagem Maria das Dores Monteiro devido ao alto índice de doenças os Deni não têm condições de trabalhar e plantar suas roças. Ela alerta sobre o aumento dos casos de malária do tipo falciparum, lembrando que há dois anos apenas 20 por cento dos casos era desse tipo e hoje a proporção é inversa, entre os Deni e outros povos indígenas do Amazonas.

Na opinião da auxiliar de enfermagem e da médica, é necessário um atendimento de urgência aos Deni para evitar o alastramento das doenças e a dizimiação das comunidades afetadas. Elas consideram urgente a criação de uma infra-estrutura de atendimento aos índios em Carauari, como a construção de uma "Casa do Índio", contratação de profissionais da área de saúde e construção de um posto de referência na área.